

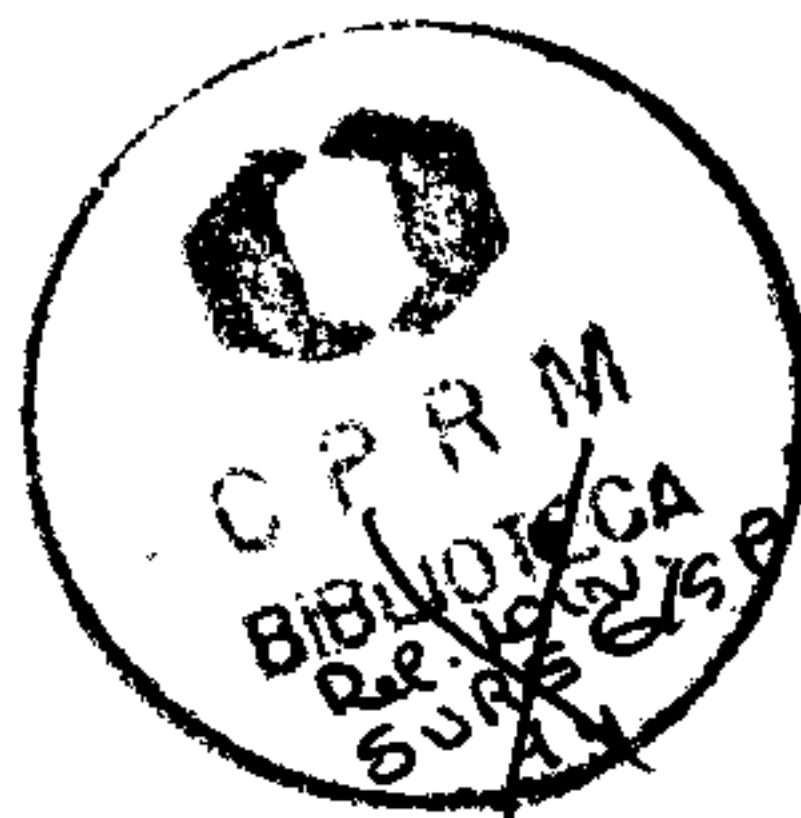
RI
175

Tambo 805161

PESQUISAS PRÓPRIAS

1982

SUREG-SP



I 99
I/2004

MARÇO/83

RESULTADOS DAS PESQUISAS PRÓPRIAS - 1982

SUREG-SP

A - INTRODUÇÃO

As atividades de pesquisas próprias desenvolvidas pelo Núcleo de Prospeção e Pesquisas Próprias (NPP) em 1982 excluindo-se a área energética, englobaram:

- a) confecção de relatórios;
- b) execução de projetos de pesquisa preliminar e detalhe;
- c) execução de prospectos de seleção de áreas;
- d) controle de áreas;
- e) elaboração de propostas de pedidos de pesquisa;
- f) preparação para cada área requerida do Plano Único de Pesquisa;
- g) atendimento das exigências do DNPM;
- h) acompanhamento legal das área de pesquisas próprias (inclusive carvão).

Os relatórios elaborados referiram-se aos projetos realizados em 1981 que foram o Eldorado, Serra do Jabaquara, Rio Ribeira, Rio Etá e Rio Ipiranga. Destes projetos apenas o Rio Ribeira teve continuidade em 1982, enquanto os demais foram suspensos, ou por resultados inexpressivos, ou por conclusão das pesquisas.

Além do Rio Ribeira iniciaram-se 02(dois) novos projetos, cujos trabalhos de prospeção preliminar não foram totalmente concluídos, sendo eles o Antonina e o Tibagi.

Objetivando a determinação de novas áreas potenciais, planejou-se 11 prospectos de seleção de áreas envolvendo os mais variados ambientes geológicos, dos quais ape-

nas 1(um) foi executado.

1 - Trabalhos realizados

1.1 - Projeto Rio Ribeira - ouro aluvionar

A partir dos resultados obtidos na prospecção preliminar, implantou-se a Fase I de Pesquisa, cujo objetivo principal foi a avaliação dos sedimentos holocênicos depositados na calha atual do rio Ribeira de Iguape. Planejou-se uma varredura de todas as áreas requeridas, a iniciar-se a partir do bloco mais a jusante (Nhunguara), culminando no bloco Eldorado. Para tanto, programou-se uma malha de sondagem de 500 x 20 m, transversal ao leito do rio, visando a obtenção de uma reserva indicada. Para as áreas-alvo definidas na etapa preliminar, adensou-se a malha, (100 x 20 m), objetivando a cubagem de reservas medidas que subsidiassem a implantação de lavra experimental.

Também como parte integrante da programação, foi prevista a complementação da prospecção preliminar no bloco Eldorado, pois as pesquisas foram conduzidas anteriormente somente nos sedimentos pleistocênicos.

1.1.1 - Resultados obtidos

Na prospecção preliminar, a pesquisa foi conduzida em locais que possibilitaram o trabalho com sonda "Banka" no leito ativo. Escolheu-se então as ilhas, baixios e locais com lâmina d'água não superior a 0,30 metros. Desta maneira, os resultados obtidos acerca da espessura de cascalho foi falseado, já que nestes locais, as condições de deposição são especiais, acumulando grande volume de cascalho dada a existência de barreiras naturais.

Para Fase I de pesquisa, iniciou-se os trabalhos nos locais de melhores condições de trabalho, tendo evoluído posteriormente para todo rio. Construiu-se então uma balsa de 4 x 4 m de área, provida de 12 tambores de 200 litros, que propiciou a execução de furos de sonda com lâmina d'água de até 3,0 m cujos resultados foram:

a) Bloco Nhunguara - este bloco abrange 02(duas) áreas de pesquisa, tendo sido considerado prioritários para a continuidade dos trabalhos. Geologicamente, insere-se nos metassedimentos Açungui, drenando sequências tipo Piririca (metassedimentos com intercalações de metabásica e veios de quartzo mineralizados).

Os trabalhos realizados neste bloco constaram da execução de linhas de sondagem equidistantes em média 500 m, onde foram perfurados 77 furos de sonda "Banka". Contrariamente ao inicialmente previsto, não foi possível avaliar-se todo trecho do rio, por problemas vários, que serão abordados posteriormente.

Além da pesquisa de semi-detalle, realizou-se, em 03(três) áreas-alvo inseridas no bloco, uma pesquisa de detalhe que gerou 03(três) reservas medidas.

Uma análise dos teores a partir de contagem de pintas, mostrou que dos 77 furos executados, apenas 01(um) não detectou ouro.

Os dados obtidos no Bloco Nhunguara possibilitaram a definição de reservas medida, indicada e inferida, conforme tabela I.

TABELA I - RESERVAS

ALVARÁS	RESERVA MEDIDA			RESERVA INDICADA			RESERVA INFERIDA		
	Teor (g/m ³)	Volume x 1.000 m ³	Au conti do (kg)	Teor (g/m ³)	Volume x 1.000 m ³	Au conti do (kg)	Teor (g/m ³)	Volume x 1.000 m ³	Au conti do (kg)
5.291	0,221	285	63	0,294	1.082	318	-	-	-
5.292	-	-	-	-	-	-	0,2	3.015	603

O volume total de cascalho cubado para o Bloco Nhunguara é de 4.382.000 m³, apresentando um conteúdo em ouro de 984 kg;

b) Bloco Itapeúna - Em função das prioridades estabelecidas, este seria o segundo bloco a ser avaliado a nível de reserva indicada. No entanto, face a problemas operacionais e devido aos prazos de execução, não se conseguiu fazer as explorações. Sendo assim, os dados aqui apresentados referem-se aos obtidos na prospecção preliminar, eliminando o volume do baixo terraço.

- Volume de cascalho - 3.598.000 m³
- Teor médio de ouro em 20 furos de sonda e 2 (dois) poços rasos - 0,11 g/m³
- Ouro contido - 395,0 kg

c) Bloco Eldorado - Este bloco é constituído por duas áreas de pesquisa (alvarás 3001 e 3002), que estão inseridos num ambiente geológico distinto das demais áreas requeridas. A maior contribuição dos sedimentos do rio Ribeira de Iguape nesta porção provém do Complexo Gnáissico-Migmatítico, de baixa vocação metalogenética para ouro, sendo que os metassedimentos pouco contribuíram para a formação do cascalho aurífero.

Como na fase anterior foram efetuados somente amos tragens na Formação Pariquera-Açu e, como o leito ativo mos trou-se mais enriquecido, complementou-se a pesquisa nesta área através de furos de sonda "Banka" no leito ativo.

Esta região é a que se localiza mais a jusante das áreas requeridas, constituindo um local de baixa energia de posicional, refletido na forma de cascalho de menor diâmetro e espessuras elevadíssimas. Dos 12 furos efetuados, ob

teve-se uma espessura média de cascalho de 7,6 metros. Em contra-partida, o ouro aí detectado é mais fino que nos demais blocos, predominando a granulometria de 0,125 e 0,125 mm.

Os teores aí encontrados foram bem abaixo dos demais trechos do rio, estimando-se um teor médio ponderado de $0,35 \text{ g/m}^3$ Au, explicável pelo condicionamento geológico da região.

Face à maior espessura de cascalho, inferiu-se para o bloco uma reserva de $14.800.000 \text{ m}^3$ de cascalho, que forneceria 518 kg de ouro contido.

1.2 - Projeto Antonina

O Projeto Antonina iniciou as atividades de campo somente em 20/09/82, embora seu início estivesse previsto para o 1º semestre. Isto deveu-se ao atraso na publicação no D.O.U. das taxas para pagamento de alvarás.

O objetivo do projeto é a prospecção de ouro primário associado a rochas arqueanas, incipientemente migmatizadas que ocorrem no litoral paranaense.

Programou-se então um programa geoquímico, incluindo coleta de amostras de sedimentos de corrente, visando Cu, Pb, Zn, Co, Ni, Cr e As, concentrados de bateia objetivando a detecção de faíscas de ouro e amostragens em rocha e minério a serem analisadas para Au, Ag, Cu, Pb, Zn e As.

Concomitantemente às atividades de geoquímica planejou-se um mapeamento geológico na escala 1:25.000. Porém devido ao tempo disponível para o trabalho, efetuou-se um levantamento preliminar, compatível à escala 1:50.000.

1.2.1 - Resultados obtidos

O mapeamento geológico mostrou que as rochas básicas arqueanas encontram-se bem preservadas na área requerida, integrando a Sequência Cachoeira. Aparentemente, estas rochas de caráter máfico/ultramáfico ocupam o núcleo de uma estrutura antiformal, cujas bordas são formadas por estas mesmas litologias, intercaladas a rochas quartzíticas e gnaisificadas. Este contexto litológico faz supor que tais rochas constituam partes de raízes de antigo "greenstone belt", sucessivamente transformado por posteriores eventos de gnaisificação, migmatização e retro-metamorfismo. Na porção oriental da área notam-se rochas arqueanas metapelíticas, delimitando a unidade de cobertura da sequência Cachoeira.

As principais mineralizações encontradas na região resumem-se em rochas brechadas com dispersões de sulfetos ao longo do rio Trancado; blocos rolados de quartzo com pirita onde foram detectados Au e Ag, por A.A. em pequena quantidade; mineralizações de sulfetos no contato dos metapelitos da sequência de cobertura com a intrusiva granítica Itaqui.

Foram coletadas 127 amostras de sedimentos de corrente analisadas para Cu, Pb, Zn, Co, Ni, Cr, Mo e As. Para o tratamento estatístico foram divididas em duas populações, que apresentam valores anômalos de Zn, Co, Ni e Cr nas coberturas dos rios Faísqueira e Trancado, Pb e Ni na cabeceira do rio Itaqui e Cu e Co na região do Borrachudo, todos associados a presença de ouro em concentrados de bateia.

O ouro foi detectado em 50% dos 113 concentrados de bateia realizados sob a forma de faíscas de tamanho desde menores que 0,125 mm até 1,0 mm, estando sua presença mais

acentuada na região do Borrachudo, seguindo-se as áreas do Itaqui e Faisqueira.

1.3 - Projeto Tibagi

O Projeto Tibagi iniciou as atividades de campo em setembro/82, pelos mesmos motivos que retardaram os trabalhos no Projeto Antonina.

As áreas foram requeridas visando a prospecção de diamante aluvionar, nas bacias dos rios Tibagi e Laranjinha ou Peixe. Por problemas de ordem legal, somente foi autorizado o início das pesquisas no rio Laranjinha, visto que os processos do rio Tibagi encontram-se na CNEM para avaliação.

Por tratar-se de uma pesquisa pioneira no âmbito da CPRM e, devido a escassez de informações bibliográficas acerca da região, adotou-se como metodologia o cadastramento e mapeamento das ocorrências de cascalhos e avaliações aleatórias dos mesmos.

1.3.1 - Resultados obtidos

O levantamento geológico efetuado propiciou o cadastramento de 17(dezessete) terraços elevados ou monchões, 14(quatorze) dos quais situados no âmbito das áreas requeridas (PR-09/81, PR-10/81, PR-12/81, PR-13/81, PR-14/81 e PR-21/82), e 03(três) fora de seus limites (vide Tabela II). Os monchões, a maioria dos quais já garimpados, foram caracterizados geologicamente com informações acerca das dimensões, cobertura, espessura de camada mineralizada e litologia do cascalho.

Foram reconhecidos os locais mais trabalhados a nível de garimpo, com assimilação da metodologia de traba-

TABELA II - CADASTRO DAS OCORRÊNCIAS DIAMANTÍFERAS - TERRAÇOS ELEVADOS (MONCHÕES)

OCORRÊNCIA	NOME DO TERRAÇO OU MONCHÃO	ÁREA E LOCALIZAÇÃO	COBERTURA (m)	CASCALHO (m)	AMOSTRA	CASCALHO AMOSTRADO VOLUME (LITROS)	CONCENTRADOS DE BATÉIA (RP=RESÍDUO PESADO)	SATÉLITES	OBSERVAÇÕES
01	ENCANADO	FR-13/81 R.do Peixe	0,80	1,00	SD-05	48	Pobre em RP-ilmenita, granada, turmalina, pirita, magnetita, rutilo	Ilmenita, jaspe, rutilo, anatásio	Não garimpado e pelos resultados pouco promissor
02	FAZ. JOSÉ DIAS	FR-13/81 R.do Peixe	0,80	0,80	SD-02-A SD-02-B SD-02-C	48 48 48	Pobre em RP-ilmenita, magnetita, granada, zircão e ouro (0,0002g/m ³)	Poucas ilmenitas, granadas	Possui vestígios de garimpagem de onde retiraram-se alguns diamantes de poucos pontos, e abandonado face as poucas perspectivas.
03	MATARAZZO	RP-13/81 R.do Peixe	1,00	1,00	SD-03-A SD-03-B SD-04	96 24 30	Bastante RP com Au (0,0001g/m ³) ilmenita, magnetita, zircão, granada	Ilmenita, jaspe, quartzo enfumaçado, granadas, basalto hialino	Já garimpado, pouco diamantífero, sem grandes perspectivas
04	NEGRINHA	Fora da área requerida	0,80	1,00	SD-01-A SD-01-B SD-01-C	12 48 24	Pobre em RP-aparecem granada, magnetita, ilmenita, zircão, espinélio, rutilo, anatásio, turmalina	Raras ilmenitas, magnetita, anatásio, rutilo, granada	Não garimpado e pelos resultados sem muito interesse para prospecção.
05	CACHOEIRA RICA	FR-13/81 R.do Peixe	0,10	0,10	Não amostrado	--	--	--	Não garimpado e com camada de cascalho de poucas dimensões - sem perspectiva.
06	SÍTIO DA NEGRINHA	PR-14/81 R.do Peixe	Sem cobertura	0,50	SD-11-A SD-11-B	48 48	Pobre em RP-magnetita ilmenita	Ilmenita, pirita, basalto hialino, quartzo enfumaçado	Não garimpado, sem grande interesse prospectivo.
07	LEME	PR-12/81 R.do Peixe	1,00	0,50	SD-07	86	RP-contém Au(0,001g/m ³) ilmenita, magnetita	Ilmenita, jaspe, rutilo, anatásio, magnetita	Diamantífero e aurífero de pequena dimensão-carece avaliação melhor.
08	SÍTIO ARIPUANÃ	FR-10/81 R.do Peixe	0,10	0,30	SD-10-A SD-10-B	48 48	Pobre em RP-ilmenita magnetita	Piritas, jaspe, laterita, ilmenitas	Diamantífero - retirados pequenos diamantes porém sem maiores perspectivas.
09	POCINHO	FR-13/81 R.do Peixe	1,00	0,50	SD-08-A SD-08-B	60 48	Pobre em RP-ilmenitas magnetitas	Rutilo, jaspe, ilmenita, basalto hialino, quartzo enfumaçado	Não garimpado, de dimensão razoável, necessitando melhores informações.
10	CAXAMBU	Fora das áreas Rio Caxambu	0,10	0,30	SD-09	36	Pobre em RP-ilmenita, magnetita	Basalto hialino, ilmenitas rutilo, jaspe	Pouco garimpado, diamantífero, necessitando melhor avaliação.
11	BARRAÇÃO	PR-09/81 R.do Peixe	5,00	1,00	SD-12 SD-19	196 1008	Au-0,01 g/m ³ muito RP Au-0,01 g/m ³	Quartzo azulado, enfumaçado lateritas, ilmenitas, basalto hialino, jaspe, rutilo, anatásio, cianita, sílex	Diamantífero e aurífero, bastante garimpado, prioritário para pesquisa.
12	ROSALVIO	FR-21/82 R.do Peixe	6,00	0,80	SD-13	144	Au(0,52 g/m ³) muito RP	Quartzo azulado, enfumaçado lateritas, ilmenitas, basalto hialino, rutilo, anatásio, cianita, sílex	Diamantífero e aurífero, pouco garimpado com grandes perspectivas p/pesquisa-prioritário
13	MÁRIO FIPA	PR-09/81 R.do Peixe	1,00	0,30	SD-16	96	Pobre em RP-ilmenita magnetita	Ilmenitas, basalto hialino, rutilo, quartzo enfumaçado, lateritas	Diamantífero e aurífero, bastante trabalhado carecendo melhor avaliação.
14	MIRANDA	PR-09/81 R.do Peixe	7,00	1,00	Não amostrado	--	--	--	Diamantífero e aurífero, sendo uma das melhores ocorrências da área, prioritário para pesquisa.
15	SIMPLICIO	PR-09/81 R.do Peixe	0,80	0,50	SD-14-A SD-14-B	48 48	Pobre em RP, com pequenas pintas de Au(0,125 mm)	Basalto hialino, quartzo enfumaçado, rutilo, anatásio, jaspe, ilmenita	Diamantífero e aurífero, pouco garimpado, carecendo melhor avaliação.
16	MOTA	PR-09/81 R.do Peixe	0,60	0,30	Não amostrado	--	--	--	Diamantífero e aurífero, necessitando melhor avaliação.
17	PARRETRAL	Fora das áreas Rio Pica-Pau	Sem cobertura	0,20	SD-17 SD-18	24 48	Pobre em RP, raras pintas de Au(0,250 mm)	Quartzo azulado e esverdeado ilmenitas. Jaspes, sílex, basalto hialino	Aurífero, carecendo melhor avaliação, aparentemente pouco promissor.

lho usada pelo garimpeiro, equipamentos de lavagem e nomenclatura utilizada.

Avaliações preliminares efetuadas para se determinar as espessuras de cascalho e de cobertura, revelaram que o cascalho apresenta variações de espessura de 0,10 a 2,0 m com espessura média de 1,0 metro. Já a cobertura oscila entre 0,10 a 7,0 m, aumentando de montante para jusante.

A matriz é argilo-siltico-arenosa, sendo que quanto maior a percentagem em areia, maior a quantidade de faíscas de ouro satélites do diamante.

Foram obtidas 37 amostras de cascalho para tratamento, que após peneiradas e bateiadas foram avaliadas.

Os satélites mais frequentes estão representados por quartzo, anatásio, granada, rutilo, ilmenita, cianita, sílex, lateritos, pirita, turmalina e basalto hialino. O ouro recuperado foi amalgamado e pesado, mostrando teores variáveis de 0,0001 a 0,50 g/m³. Não se detectou diamantes nesta fase preliminar visto que somente abriu-se um único poço e tratou-se 1,0 m³ de cascalho.

B - EVOLUÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA PRÓPRIA - SUREG/SP NO 0 1.982

PROJETO	SUBSTÂNCIA 1 - REQUERIDA 2 - VISADA	CLASSE	LOCALIZAÇÃO	TOTAL DE ÁREAS REQUERIDAS	NÚMERO DE ÁREAS			ÚLTIMO EVENTO	OBSERVAÇÕES
					EM VIGOR		DESCARTADAS		
					C/ALVARÁ	NO D.N.P.M.			
ELDORADO	1- Piritá 2- Au, Ag, Pb, Cu	I	Iporanga-SP	13	13	-	-	Relatório final de pesquisa	Em condições de requerer lavra
SERRA DO JABAQUARA	1- Calcário 2- Au, Cu, Pb, Zn	VII I	Capão Bonito-SP	17	16	-	01	Fase II de pesquisa	Em estudo no ERJ
ANTONINA	1- Au primário 2- Au primário	I	Antonina-PR Guaraqueçaba-PR	08	08	-	-	Fase de prospecção preliminar	Pesquisa em andamento
RIO RIBEIRA	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Eldorado-SP Iporanga-SP	05	05	-	-	Fase de prospecção preliminar	Resultados promissores
RIO RIBEIRA II	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Eldorado-SP Iporanga-SP	07	-	07	-	Áreas protocolizadas no DNEM	Aguardam-se os Alvarás de Pesquisa
TIBAGI	1- Diam.industr 2- Diam.industr.	VII	Tibagi-PR Arapoti-PR Ibaiti-PR	15	07	08	-	Fase de prospecção preliminar	Pesquisa em andamento
TIBAGI II	1- Diam.industr. 2- Diam.industr.	VII	Tibagi-PR Arapoti-PR Ibaiti-PR	14	-	14	-	Aguardam-se convite para pagamento de taxas	Pesquisa não iniciada
PEDRO CUBAS	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Eldorado-SP	15	08	06	01	Fase II de pesquisa	Resultados promissores
RIO ETÁ	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Eldorado-SP Sete Barras-SP	05	-	05	-	Fase de prospecção preliminar	
QUILOMBO	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Ribeira-SP	05	-	-	05	Baixa de transcrição	Resultados negativos
IPIRANGA	1- Au aluvião 2- Au aluvião	I	Sete Barras-SP	03	-	-	03	Baixa de transcrição	Resultados negativos
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	1- Carvão e Arenito pirobet. 2- Carvão	IV V	Teixeira Soares, Rebouças e S. J. do Triunfo-SP	25	20	-	05	Pedido de baixa de transcrição	Resultados negativos
BURI	1- Carvão 2- Carvão	IV	Buri e Parapanema-SP	18	15	03	-	Pedido de baixa de transcrição	Pesquisa não desenvolvida (falta de recursos financeiros)
LARANJAL PAULISTA	1- Folhelho pirobetuminoso 2- Carvão	IV V	Cesário Lange-SP	09	07	01	01	Pedido de baixa de transcrição	Pesquisa não desenvolvida (falta de recursos financeiros)
SAPOPEMA	1- Carvão e fosfato 2- Carvão	III IV	Sapopema-PR	12	12	-	-	Fase II de pesquisa	Resultados promissores
ÇAÇAPAVA	1- Turfa 2- Turfa	IV	Vale do Paraíba-SP	26	26	-	-	Fase II de pesquisa	Resultados promissores
GUAREÍ	1- Folhelho pirobetuminoso 2- Carvão	IV V	Guareí, Porangaba, Tatuí Itanetininga-SP	30	-	30	-	Convite para pagamento de taxas	Pesquisa não iniciada

C - SUCESSOS OBTIDOS

No âmbito da SUREG-SP pode-se dizer que foi descoberta uma jazida de ouro aluvionar em 1982.

O procedimento de pesquisa adotado consistiu inicialmente de um programa de seleção de áreas, com a implantação de um prospecto de ouro aluvionar, que se desenvolveu na bacia do rio Ribeira de Iguape, entre as localidades de Iporanga-SP a Iguape-SP. Deste prospecto resultou a seleção e o requerimento de cinco áreas de 1.000 ha, com enfoque especial para os terraços aluvionares, tanto quaternários como terciários (Formação Pariquera-Açu).

No ano de 1981, implantou-se o Projeto Rio Ribeira em fase de prospecção preliminar, nestas áreas requeridas, tendo sido desenvolvido trabalhos prospectivos a base de mapeamento geológico, concentrados de bateia, abertura de poços manuais, ensaios de concentrações em "sluices" e sondagens do tipo "Banka".

A integração dos resultados obtidos forneceu dados de reserva inferida, granulometria de ouro e individualizou como mais rica e prioritária a calha do rio, bem como selecionou três áreas-alvo para o desenvolvimento da pesquisa de detalhe.

Em 1982 desenvolveu-se a fase I da pesquisa de detalhe, baseada fundamentalmente em sondagem do tipo "Banka". Dos trabalhos realizados na fase de detalhe obteve-se as seguintes reservas, conforme tabela a seguir.

Alvarás		Reserva Medida			Reserva Indicada			Reserva Inferida		
		Teor (g/m ³)	Volume x 1.000m ³	Au-con- tido (kg)	Teor (g/m ³)	Volume x 1.000m ³	Au-con- tido (kg)	Teor (g/m ³)	Volume x 1.000m ³	Au-con- tido (kg)
Bloco Nhungu- ra	5.291	0,221	285,158	63,042	0,294	1.082	318,11	-	-	-
	5.292	-	-	-	-	-	-	0,200	3.015	603,00
Bloco Itapeu- ra	2.669	-	-	-	-	-	-	0,110	3.598	395,78
Bloco Eldorado	3.001	-	-	-	-	-	-	0,035	14.800	518,00
	+ 3.002	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTALIS		0,221 (tmp)	285,158	63,042	0,294 (tmp)	1.082	318,11	0,071 (tmp)	21.413	1516,78

tmp - teor médio ponderado em função do volume.

Os investimentos realizados desde o início do Projeto Rio Ribeira até dezembro de 1982 totalizaram Cr\$ 38.980.000,00 (custo direto). Comparando-se com os 63kg de ouro metálico cubados (reserva medida) estimados em Cr\$ 567.000.000,00 (à Cr\$ 9.000,00/g) teremos uma perspectiva de retorno fascinante.

A comparação investimento versus valor de ouro contido (somente da reserva medida) mostra-se altamente atraente mesmo considerando uma correção monetária média de 200% sobre o valor aplicado em pesquisa, teremos uma jazida valorizada em quase 5(cinco) vezes a aplicação efetuada. Por outro lado deve-se lembrar que outras áreas com estudos menos avançados já foram pesquisadas com essa verba, pois ela não se destinou exclusivamente ao alvo com reserva já medida mas se refere a todo o projeto Ribeira, esperando-se para o presente ano a obtenção de reservas medidas duas ou mais vezes o obtido até o momento.

D - A comparação com a performance obtida por outras empresas no âmbito da SUREG-SP é bastante difícil, faltando-nos dados por falta de divulgação.

A única empresa além da CPRM que se encontra pesquisando aluvião com vista ao ouro nos estados de São Paulo e Paraná, é a MINEROPAR mas até o momento não obteve sucesso ou pelo menos não divulgou que tenha obtido.